

Livro: Projeto Construtivo Brasileiro na Arte, 1950 - 1962

Data: 1977

Local: Rio de Janeiro- MAM ; São Paulo - Pinacoteca do Estado

Título: Ivan Serpa, pintor e desenhista - pág. 172

Ivan Serpa e seu comércio de especialidade poética - pág. 174

Autor: Amaral, Aracy A.

Notas: Pag. 172 - Traços biográficos

" 174 - Depoimento sobre Serpa por Frederico Morais
(in GAM No:6, Rio - maio de 67)

" 173 - "Pintura No: 178" - óleo s/ tela, 97 x 130 cm, 1957
(col. Hélio Oiticica)

" 174 - "Formas em Evolução" : ripolim s/ fibra 88 x 73 cm, 1952
(col. MAM/Rio)

" 175 - "Formas", óleo s/ tela 97 x 130 cm, 1951
(col. MAC - USP)

IVAN SERPA

(Rio de Janeiro, RJ. 1923 - 1973)

pintor, desenhista

Estudou com Axel Leskoschek e começou a expôr seus trabalhos em 1947. Dirigiu um curso de pintura para adultos e crianças no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e, em 1951, obteve um prêmio na I Bienal de São Paulo pela obra "Formas" - de teor construtivo - hoje no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Reuniu o Grupo "Frente", com Lygia Clark, Lygia Pape, Weissmann, Palatnik, Oiticica, Carvão, e expôs em 1954 no Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos do Rio; em 1955, no Museu de Arte Moderna, também do Rio, e em 1956 em Itatiaia, Volta Redonda.

Seus "papiers collés" datam de 1953. Neles utiliza a cor fisicamente presente no material. Com texto de Mário Pedrosa, publica em 1954 o livro "Crescimento e Criação". Em 1961 reata com a figuração e em 1963 suas formas construtivas são substituídas por formas mais expressionistas e projetivas (de 63 à 64 desenvolve a fase negra e de 63 a 65 datam desenhos eróticos em bico-de-pena). Em 1965 volta à fase geométrica por meio de pesquisa ótico-espacial e utilizando módulos de madeira.

São objetos ou contra-relêvos, antecaixas que exploram a relação avesso-direito, interno-externo.

Tiran

Participou de 1952 a 1969 de sete exposicoes do Salão Nacional de Arte Moderna e de todas as Bienais de São Paulo até 1965. Obteve três prêmios no Salão Nacional de Arte Moderna, entre eles o "Viagem ao Estrangeiro", e outros quatro na Bienal de São Paulo, entre os quais o de "Aquisição", em 1957. Expôs na Bienal de Veneza em 1952, 1954 e 1962; no Walker Art Center, em Mineápolis, Estados Unidos, e no Salão Comparaisons, em París.

instituto de arte contemporânea